

Recado do ministro: o governo não pede moratória.

O porta-voz do Ministério da Fazenda, Pedro Luiz Rodrigues, transmitiu ontem declaração do ministro Ernane Galvêas reafirmando que a moratória não está entre as cogitações do governo, uma vez que as autoridades econômicas pretendem continuar com o processo de renegociação da dívida junto à comunidade financeira internacional, estendendo os entendimentos, no momento mais oportuno, com os países do Clube de Paris.

O assessor do ministro retificou

a informação sobre o reescalamento das amortizações da dívida do País, explicando que o que se busca é transformá-las em empréstimos de oito anos, sendo que o período de carência, de três anos, já estaria incluído neste prazo. O governo não estaria, dessa forma, pleiteando 11 anos para pagar os compromissos, conforme foi noticiado.

A negociação da dívida externa brasileira de governo para governo, como uma questão política, foi on-

tem defendida, na Câmara, pelo deputado Sinval Guazelli (RS), em nome da liderança do PMDB.

O deputado disse que de nada adianta o ministro do Planejamento ir mais uma vez ao Exterior para negociar com alguns credores. O problema, assinalou, tem de ser tratado em outro nível.

Pela liderança do governo, porém, o deputado Jorge Arbage (PA) insistiu em que o ministro Delfim Neto é o homem indicado para tratar desse assunto.